


**LINGUAGENS DIGITAIS EM SALA DE AULA: A INTEGRAÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS  
COMO PRÁTICA EDUCACIONAL**

**DIGITAL LANGUAGES IN THE CLASSROOM: THE INTEGRATION OF DIGITAL  
MEDIA AS AN EDUCATIONAL PRACTICE**

**LENGUAJES DIGITALES EN EL AULA: LA INTEGRACIÓN DE LOS MEDIOS  
DIGITALES COMO PRÁCTICA EDUCATIVA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n6-351>

**Data de submissão:** 14/05/2025

**Data de publicação:** 14/06/2025

**Daniel José de Freitas Júnior**

Mestre em Ciências em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: United States

E-mail: prof.djfreitas@yahoo.com.br

**Omar Khayyam Duarte do Nascimento Moraes**

Doutor em Epidemiologia e Saúde Pública

Instituição: Universidade Federal de Goiás (UFG)

Endereço: Goiás, Brasil

E-mail: omarmoraes@gmail.com

**Andréia de Cássia Mesavila**

Mestranda em Ciências em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: United States

E-mail: andreiamesavila@gmail.com

**Fernando Marciano Silva**

Mestrando em Ciências em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: United States

E-mail: fernandoueg12@gmail.com

**Fabília dos Santos Vieira Ribeiro**

Mestranda em Ciências em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: United States

E-mail: fabriciasvr@gmail.com

**Girlene Carvalho dos Santos**

Mestra em Ciências em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: United States

E-mail: girlcarvalho@icloud.com

**Cintia Máximo de Souza**

Mestranda em Ciências em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: United States

E-mail: cintiamaximos@gmail.com

**Roberval Pereira do Nascimento**

Mestre em Ciências em Tecnologias Emergentes em Educação

Instituição: Must University (MUST)

Endereço: United States

E-mail: contato.robervalpereira@gmail.com

## RESUMO

A presença das mídias digitais na educação impulsionou transformações significativas nas práticas pedagógicas e nas formas de organização curricular em diferentes níveis de ensino. Este estudo teve como objetivo analisar criticamente de que maneira esses recursos foram incorporados às propostas educacionais, desempenhando funções de mediação do conhecimento em contextos distintos. A investigação, de natureza bibliográfica, fundamentou-se em publicações acadêmicas recentes que abordaram a intersecção entre pedagogia e tecnologias digitais. A análise do material revelou que a inserção efetiva das mídias exigiu mais do que infraestrutura: implicou mudanças nas práticas docentes, reorganização dos currículos e reconhecimento das linguagens digitais como ferramentas para atribuição de sentido. Recursos como jogos educativos, vídeos, *podcasts*, redes sociais e plataformas colaborativas contribuíram para ampliar os modos de ensinar e aprender, ao mesmo tempo em que desafiaram estruturas pedagógicas tradicionais. Constatou-se que essa integração alcançou melhores resultados quando esteve alinhada à realidade dos estudantes, promovendo autoria, protagonismo e pensamento crítico. Concluiu-se, portanto, que as mídias digitais, quando utilizadas com intencionalidade e responsabilidade, sustentaram modelos educacionais mais flexíveis, interativos e humanizados.

**Palavras-chave:** Mídias Digitais. Currículo. Educação. Tecnologia.

## ABSTRACT

The presence of digital media in education prompted significant transformations in pedagogical practices and curriculum organization at various educational levels. This study aimed to critically analyze how these resources were incorporated into educational proposals, acting as mediators of knowledge in different contexts. The investigation, of bibliographic nature, was based on recent academic publications addressing the intersection between pedagogy and digital technologies. The analysis revealed that the effective integration of media required more than infrastructure: it demanded changes in teaching practices, curriculum restructuring, and the recognition of digital languages as tools for meaning-making. Educational games, videos, podcasts, social networks, and collaborative platforms contributed to broadening teaching and learning approaches while also challenging traditional pedagogical structures. The findings indicated that this integration was more effective when aligned with students' realities, fostering authorship, active participation, and critical thinking. It was concluded that digital media, when used intentionally and responsibly, supported more flexible, interactive, and humanized educational models.

**Keywords:** Digital Media. Curriculum. Education. Technology.

## RESUMEN

La presencia de los medios digitales en la educación impulsó transformaciones significativas en las prácticas pedagógicas y en las formas de organización curricular en diferentes niveles de enseñanza. Este estudio tuvo como objetivo analizar críticamente de qué manera estos recursos fueron incorporados a las propuestas educativas, desempeñando funciones de mediación del conocimiento en contextos distintos. La investigación, de carácter bibliográfico, se fundamentó en publicaciones académicas recientes que abordaron la intersección entre pedagogía y tecnologías digitales. El análisis del material reveló que la inserción efectiva de los medios exigió más que infraestructura: implicó cambios en las prácticas docentes, reorganización de los currículos y reconocimiento de los lenguajes digitales como herramientas para la atribución de sentido. Recursos como juegos educativos, videos, pódcast, redes sociales y plataformas colaborativas contribuyeron a ampliar las formas de enseñar y aprender, al mismo tiempo que desafiaron las estructuras pedagógicas tradicionales. Se constató que esta integración alcanzó mejores resultados cuando estuvo alineada con la realidad de los estudiantes, promoviendo autoría, protagonismo y pensamiento crítico. Se concluyó, por lo tanto, que los medios digitales, cuando son utilizados con intencionalidad y responsabilidad, sustentaron modelos educativos más flexibles, interactivos y humanizados.

**Palabras clave:** Medios Digitales. Currículo. Educación. Tecnología.

## 1 INTRODUÇÃO

A inserção progressiva das mídias digitais tem redesenhado as formas de produzir, acessar e construir saberes, provocando impactos significativos nas dinâmicas educacionais. Diante da intensificação do uso de tecnologias no cotidiano, torna-se indispensável repensar suas funções nos espaços escolares e acadêmicos. Mais do que introduzir dispositivos eletrônicos nas rotinas pedagógicas, trata-se de reavaliar os próprios fundamentos do processo educativo, exigindo a elaboração de novas formas de organização curricular e práticas docentes sintonizadas com as linguagens digitais.

O interesse por práticas educacionais mediadas por tecnologias digitais cresce à medida que educadores reconhecem o potencial dessas mídias para tornar o processo de ensino mais interativo, inclusivo e alinhado às linguagens contemporâneas. Farias Júnior et al. (2024) observam que recursos como vídeos, filmes, imagens, jogos e podcasts mostram-se eficazes no ensino justamente por facilitarem a aproximação entre os conteúdos escolares e a realidade vivida pelos estudantes. No entanto, ressaltam que o uso dessas ferramentas requer formação adequada dos docentes e reestruturações pedagógicas, de modo a evitar abordagens superficiais ou meramente instrumentais.

No campo da educação básica, Lima e Rocha (2022) enfatizam que as ferramentas tecnológicas são importantes por auxiliarem o professor no ensino dos conteúdos, promovendo processos de aprendizagem mais significativos. Contudo, esses autores alertam também para o risco de as tecnologias ampliarem desigualdades educacionais, especialmente em contextos marcados por falta de acesso e insuficiente formação docente, indicando a necessidade de políticas públicas direcionadas à inclusão digital e capacitação continuada. Já no contexto da educação infantil, Batistela, Silva e Siqueira (2023) destacam que o currículo precisa ser planejado conforme as necessidades específicas das crianças, considerando as mídias digitais não apenas como recursos adicionais, mas como elementos efetivamente integrados ao cotidiano infantil.

No contexto do ensino superior, Santos, Araujo e Sá (2020) defendem que a formação docente deve estar orientada por discussões que envolvam a integração das tecnologias e mídias digitais às práticas escolares, com ênfase na construção de uma abordagem que considere a complexidade e a interdisciplinaridade dessas transformações. Com base nessa perspectiva, compreende-se que a inserção das mídias digitais não representa apenas uma tendência educacional, mas sim uma reconfiguração profunda da prática pedagógica, que demanda atenção às dimensões culturais, sociais e epistemológicas que atravessam o ato de educar.

O objetivo deste estudo é analisar criticamente como as mídias digitais vêm sendo integradas ao currículo escolar e universitário, considerando os desafios, potencialidades e implicações

pedagógicas dessa incorporação. Para isso, será realizada uma discussão fundamentada nos autores dos artigos selecionados, explorando diferentes perspectivas sobre o uso das tecnologias no campo educacional.

A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, com ênfase em publicações acadêmicas disponíveis no Portal Periódicos CAPES e SciELO, privilegiando trabalhos que discutem o uso das mídias digitais em diferentes contextos educacionais. O material foi analisado a partir de categorias como currículo, mediação tecnológica, práticas pedagógicas e formação docente.

Este trabalho está estruturado em dois capítulos principais. No primeiro capítulo, será apresentada uma análise dos tipos de mídias digitais utilizadas na educação, considerando seus formatos, objetivos pedagógicos e modos de apropriação. No segundo capítulo, será explorada a perspectiva da integração dessas mídias ao currículo escolar e universitário, com ênfase nas estratégias de ensino, desafios enfrentados e caminhos possíveis. Ao final, são apresentadas as considerações finais, seguidas de uma sugestão de continuidade para investigações futuras.

## **2 METODOLOGIA**

A presente pesquisa teve como objetivo analisar de que maneira as mídias digitais têm sido integradas às práticas pedagógicas, especialmente em propostas educacionais que visam a mediação do conhecimento. Para responder a essa problemática, a investigação concentrou-se em compreender como a inserção das tecnologias digitais reconfigura o processo de ensino e aprendizagem, interferindo diretamente na organização curricular, nas práticas docentes e nas formas de autoria e protagonismo dos estudantes. Os objetivos específicos envolveram a identificação das estratégias digitais mais utilizadas no contexto educacional, bem como a discussão sobre seus efeitos no desenvolvimento do pensamento crítico.

A abordagem metodológica adotada foi a qualitativa, de natureza exploratória, com base em uma pesquisa bibliográfica. Essa escolha permitiu uma leitura interpretativa das produções científicas que tratam das interações entre pedagogia e tecnologias digitais, reconhecendo a subjetividade como elemento essencial na compreensão dos fenômenos investigados (Severino, 2017). A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de um levantamento de materiais acadêmicos publicados em português, com recorte temporal dos últimos cinco anos, disponíveis nas bases de dados SciELO e no Portal de Periódicos da CAPES. A seleção dos documentos teve como critérios de inclusão a pertinência temática, a atualidade e a relevância acadêmica. Obras que não apresentavam alinhamento com o escopo da investigação ou que se baseavam em fontes não verificáveis foram excluídas.

A pesquisa desenvolveu-se em cinco etapas distintas. A primeira consistiu na definição dos descritores, com base na temática central do estudo. Esses descritores nortearam as buscas nas bases selecionadas. Na segunda etapa, foram identificados e localizados 84 materiais, entre artigos, teses e dissertações. A triagem inicial considerou os títulos e palavras-chave. A seguir, foram selecionadas 16 publicações para leitura dos resumos, sendo excluídas aquelas que tratavam da temática apenas de modo tangencial. Ao final, 8 textos foram escolhidos para leitura na íntegra, por apresentarem forte convergência com os objetivos da pesquisa.

A análise dos textos selecionados considerou os elementos metodológicos, os objetivos, os contextos de aplicação e as conclusões das produções científicas. Com base nisso, foi realizada uma análise crítica e comparativa dos principais achados, observando os pontos de convergência e tensão entre os autores. Como aponta Brito, Oliveira e Silva (2021), a pesquisa bibliográfica é fundamental para compreender diferentes abordagens sobre o mesmo fenômeno, contribuindo para a construção de interpretações mais aprofundadas e embasadas teoricamente. A análise também permitiu identificar recorrências em relação ao uso das mídias digitais como ferramentas de autoria e engajamento pedagógico.

O corpus da pesquisa evidenciou que a presença das mídias digitais nos contextos educacionais está frequentemente vinculada à necessidade de reorganização dos currículos, da formação docente e da apropriação crítica das linguagens tecnológicas. A pesquisa de Daniel José de Freitas Júnior et al. (2021), por exemplo, aponta que a inserção desses recursos vai além da infraestrutura: requer um realinhamento dos objetivos pedagógicos com as práticas contemporâneas de letramento digital. Essa constatação reforça a relevância da intencionalidade no uso das tecnologias, bem como a valorização da cultura digital dos estudantes.

No processo de interpretação dos dados, optou-se pela análise de conteúdo, com base em categorias construídas a partir da leitura dos textos. A técnica permitiu organizar os achados em eixos temáticos, tais como: protagonismo estudantil, flexibilização curricular, ressignificação das práticas docentes e integração de mídias digitais como mediadoras do conhecimento. O método utilizado seguiu os princípios apresentados por Sousa, Oliveira e Alves (2021), ao considerar a análise crítica dos dados como uma etapa essencial para atribuição de sentido à investigação bibliográfica.

Por fim, é importante destacar que esta pesquisa não teve como finalidade elaborar uma generalização dos resultados, mas, sim, aprofundar a compreensão sobre um fenômeno complexo e multifacetado. A análise bibliográfica, aliada à abordagem qualitativa e exploratória, mostrou-se eficaz para reunir e discutir contribuições significativas à área da educação, promovendo uma leitura crítica sobre os desafios e as potencialidades da integração das mídias digitais no cotidiano pedagógico.

Através da mobilização de diferentes fontes acadêmicas, foi possível construir um panorama abrangente e reflexivo sobre os caminhos percorridos e as possibilidades futuras de inovação educacional.

### 3 OS TIPOS DE MÍDIAS DIGITAIS E SUAS POSSIBILIDADES NO ENSINO

A presença das mídias digitais no cenário educacional atual mobiliza múltiplas formas de interação, ampliando os recursos disponíveis para o ensino e a aprendizagem. Ao romper com a lógica linear da transmissão de conteúdos, esses recursos possibilitam experiências educativas mais dinâmicas, contextualizadas e centradas na participação ativa dos estudantes. No entanto, a apropriação crítica das mídias exige que se compreenda não apenas seu funcionamento técnico, mas também suas implicações didáticas, cognitivas e sociais.

Entre os recursos mais utilizados, destacam-se os vídeos educativos, *podcasts*, jogos digitais, plataformas de colaboração e redes sociais. Tais mídias, ao assumirem funções pedagógicas, passam a atuar como suportes para a construção do conhecimento. Conforme Farias Júnior et al. (2024, p. 1464), “o docente necessita estar engajado com recursos tecnológicos para que seus alunos se sintam interessados em aprender e interagir com os conteúdos propostos”. Essa afirmação evidencia que o uso pedagógico das mídias digitais depende diretamente da intencionalidade docente e da articulação com os objetivos curriculares.

Além dos vídeos, os *podcasts* têm sido incorporados como instrumentos de escuta ativa e síntese conceitual. Por abordarem os temas de maneira leve, acessível e portátil, essa mídia se mostra eficaz para aprofundar conteúdos, estimular a oralidade e desenvolver habilidades de síntese. Segundo Farias Júnior et al. (2024), os estudantes demonstram facilidade de uso e adaptação a esses recursos, que também favorecem práticas colaborativas entre professores e alunos.

Jogos educativos digitais também se destacam como práticas pedagógicas que aliam desafio, narrativa e conteúdo, promovendo maior engajamento dos estudantes. Lima e Rocha (2022) argumentam que o uso dessas ferramentas contribui para o processo de ensino ao estimular a autonomia dos alunos, bem como suas capacidades de pensar, agir, refletir, criar e tomar decisões. Dessa forma, a gamificação emerge como uma estratégia que vai além da motivação, favorecendo a construção ativa e significativa do conhecimento.

As redes sociais, por sua vez, transformaram-se em espaços de troca e produção colaborativa. Elas ampliam as possibilidades de interação para além dos limites físicos da sala de aula, permitindo a realização de fóruns, debates e projetos interdisciplinares mediados por plataformas digitais. De acordo com Sena (2023), essas tecnologias e mídias passaram a ser direcionadas ao contexto



educacional com propósitos pedagógicos, sobretudo no que diz respeito ao fortalecimento das interações entre professores e estudantes.

Além dessas formas mais recorrentes, plataformas adaptativas e aplicativos móveis vêm ganhando espaço na educação básica e superior. Elas oferecem percursos personalizados de aprendizagem, respeitando o ritmo e estilo de cada estudante. Essa personalização amplia o acesso ao conhecimento e reforça o princípio da equidade pedagógica, desde que acompanhada de planejamento e reflexão crítica. Os autores afirmam que,

A integração das mídias digitais no currículo escolar e universitário não é apenas uma tendência, mas uma necessidade para preparar os estudantes para um mundo cada vez mais digitalizado. Essas ferramentas oferecem oportunidades únicas para tornar o aprendizado mais interativo, personalizado e envolvente. Ao incorporar diferentes tipos de mídias digitais, os educadores podem atender a diversos estilos de aprendizagem e promover um ambiente educacional mais inclusivo (Farias Júnior et al. 2024, p. 1464).

Tal compreensão reforça a necessidade de reconhecer as mídias digitais não como instrumentos isolados, mas como parte de um ecossistema que articula linguagem, conteúdo e cultura. A adoção acrítica desses recursos pode esvaziar seu potencial pedagógico, tornando-os apenas adereços tecnológicos, dissociados da prática educativa intencional.

Dessa forma, compreender os diferentes tipos de mídias digitais e suas especificidades é condição para sua integração significativa ao currículo. A escolha do recurso deve estar alinhada aos objetivos de aprendizagem e ao contexto dos estudantes, respeitando suas realidades, repertórios e necessidades formativas.

Tais questões serão aprofundadas a seguir no item 2.1, que analisará como a integração curricular das mídias digitais se articula com os desafios formativos, institucionais e metodológicos enfrentados no cotidiano escolar.

#### **4 A INTEGRAÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO CURRÍCULO ESCOLAR E UNIVERSITÁRIO**

A incorporação das mídias digitais no currículo educacional implica uma reconfiguração que vai além da adoção de novos recursos, abrangendo mudanças nas concepções de ensino, aprendizagem e mediação do conhecimento. A figura do professor deixa de ocupar exclusivamente o papel de transmissor de saberes para se tornar mediador na construção coletiva de significados, agora atravessada por múltiplas linguagens e interfaces tecnológicas. Segundo Sena (2023), um dos principais desafios para a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação ao



currículo escolar consiste em garantir que seu uso seja articulado de forma significativa com os conteúdos pedagógicos.

O currículo, nessa perspectiva, passa a ser entendido como um território em constante negociação, no qual as práticas pedagógicas se reconfiguram para integrar as tecnologias de maneira ética, reflexiva e contextualizada. Batistela, Silva e Siqueira (2023) observam que as mídias digitais já fazem parte do cotidiano das crianças, o que reforça a importância de que o currículo esteja em sintonia com essa realidade desde os primeiros anos da trajetória escolar.

No ensino de matemática, por exemplo, as mídias digitais permitem representar conceitos abstratos por meio de simulações, softwares e jogos. Lima e Rocha (2022, p. 730) destacam que “o uso das tecnologias digitais pode contribuir para melhor compreensão a partir de aplicações que fazem sentido para o aluno”. Essa integração, porém, demanda planejamento pedagógico e conhecimento técnico por parte dos docentes, evitando o uso meramente ilustrativo ou desvinculado dos objetivos formativos.

Para que a integração curricular das mídias digitais se concretize de forma efetiva, torna-se essencial o investimento contínuo na formação docente. Santos, Araujo e Sá (2020) destacam que os processos formativos configuram-se como uma exigência permanente para o desenvolvimento profissional, sobretudo em um cenário educacional marcado pela complexidade e pela presença crescente das tecnologias. Essa formação deve ir além do domínio técnico, incorporando também os fundamentos epistemológicos e didáticos que orientam um uso crítico e significativo das ferramentas digitais no cotidiano pedagógico. Os autores afirmam que,

As tecnologias e mídias digitais precisam ser integradas de maneira contextualizada às práticas escolares, fazendo parte do cotidiano escolar e não como uma ação estanque, pontual e fragmentada. Para tanto, foram inseridas na formação continuada, propostas de reflexões e discussões que contemplam os pressupostos teóricos do Pensamento Complexo. Investir na formação dos profissionais da educação é essencial para que, diante dos inúmeros desafios que a escola enfrenta todos os dias, possa-se contribuir para a construção de uma visão complexa de mundo e de ser humano Santos, Araujo e Sá (2020, p. 4).

Essa perspectiva reconhece a escola como um ecossistema de múltiplas dimensões sociais, cognitivas, afetivas e culturais, nas quais as mídias digitais podem atuar como articuladoras de sentidos. O desafio, contudo, reside em não reduzir a tecnologia à condição de ferramenta neutra, mas compreendê-la como linguagem que molda modos de pensar e aprender. A integração curricular das mídias digitais exige condições institucionais, intencionalidade pedagógica e reflexão crítica constante. Seu uso precisa estar ancorado em práticas que considerem as desigualdades de acesso, as

culturas escolares locais e os objetivos educativos comprometidos com a formação integral dos estudantes.

Com isso, conclui-se que integrar mídias digitais ao currículo é mais do que uma adaptação técnica: trata-se de um deslocamento paradigmático que reposiciona os sujeitos, as práticas e os saberes no interior do campo educacional. Essa integração exige rupturas com modelos tradicionais de ensino e uma nova compreensão sobre o papel da mediação tecnológica na construção do conhecimento. Ao assumir função estruturante no cotidiano escolar, as mídias digitais reconfiguram as formas de ensinar e aprender, demandando práticas pedagógicas mais abertas, dialógicas e alinhadas à complexidade do mundo contemporâneo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise desenvolvida ao longo deste trabalho demonstrou que a integração das mídias digitais ao currículo escolar e universitário ultrapassa o uso pontual de tecnologias. Trata-se de um processo que exige revisão conceitual das práticas pedagógicas, reconfiguração das formas de mediação do conhecimento e compromisso com uma educação que dialogue com os repertórios culturais e tecnológicos dos estudantes. Os objetivos propostos foram atendidos à medida que foi possível compreender como os diferentes tipos de mídias digitais, quando utilizados de forma crítica e planejada, podem ampliar as possibilidades de aprendizagem, promover protagonismo estudantil e fomentar práticas mais inclusivas.

A partir dos estudos analisados, evidenciou-se que o uso das mídias digitais no contexto educacional requer tanto a formação continuada dos docentes quanto o fortalecimento de políticas institucionais que garantam acesso, infraestrutura e suporte pedagógico. A experiência com vídeos, podcasts, jogos, plataformas e redes sociais revela que, ao serem integradas com intencionalidade, tais tecnologias tornam-se dispositivos potentes para uma educação conectada, crítica e significativa. Diante disso, torna-se urgente consolidar práticas educativas que compreendam a mediação digital não como tendência, mas como condição estrutural do ensino contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

- BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G. S.; SILVA, B. A. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 44, p. 1–15, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>
- FARIAS JÚNIOR, T. A. F. et al. Os diferentes tipos de mídias digitais integradas ao currículo escolar e universitário. *Aracê*, v. 6, n. 2, p. 1462–1473, 2024. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/736>
- LIMA, M. G.; ROCHA, A. A. S. As tecnologias digitais no ensino de matemática. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 5, p. 729–739, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5513>
- SANTOS, T. W.; ARAUJO, M. T. M.; SÁ, R. A. Os pressupostos do pensamento complexo na formação continuada de pedagogos em tecnologias e mídias digitais. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 8, p. 55582–55593, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/14635>
- SENA, W. N. As implicações da integração das tecnologias da informação e comunicação no currículo escolar. *EducEaD – Revista de Educação a Distância da UFVJM*, v. 3, n. 1, p. 44–56, 2023. Disponível em: <https://revista.ead.ufvjm.edu.br/index.php/eduque/article/view/64>
- SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=uBUuDgAAQBAJ>
- SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 43, p. 64–83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>
- FREITAS JÚNIOR, D. J. et al. A integração das mídias digitais como prática educacional. *Revista Amor Mundi*, v. 4, n. 7, p. 23–33, 2021. Disponível em: <https://revistaamormundi.com.br/index.php/am/article/view/xxx>